



Recife, 29 de janeiro de 2016
www.irh.pe.gov.br - Edição nº 07



SECRETARIA DE
ADMINISTRAÇÃO



OBESIDADE

HSE É REFERÊNCIA EM CIRURGIA BARIÁTRICA

Há pouco mais de dois anos, a professora Nilza Ramos, 52 anos, não sabia o que era qualidade de vida. Natural de Limoeiro, ela era obesa, pesava 142 quilos, e era dependente de medicamentos por conta da diabetes. Até que em agosto de 2013 essa situação começou a mudar. Orientada por seu cardiologista, ela passou por uma cirurgia de redução de estômago no Hospital dos Servidores do Estado (HSE). O procedimento foi um sucesso e hoje, pesando 90 quilos, Nilza se considera outra pessoa. “Agora tenho mais perspectiva de vida”, conta.

A professora foi uma das pacientes operadas no HSE dentro do Programa para Tratamento Cirúrgico da Obesidade, referência no Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores do Estado (Sassepe). O programa conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, formada por nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, endocrinologistas, além do cirurgião. Em média, são realizadas duas cirurgias por mês. “Nosso serviço oferece para este grupo de obesos essa possibilidade de tratamento mediante não só a cirurgia propriamente dita”, explica Marconi Meira, chefe do setor de cirurgia geral do Hospital dos Servidores.

Para ser operado, o paciente precisa participar efetivamente do programa desenvolvido pelo HSE. Mensalmente, são realizadas reuniões para a troca de informações e experiências entre os obesos que farão o procedimento cirúrgico, os já operados e o grupo multidisciplinar. É uma forma de incentivar

aqueles que têm algum tipo de receio, pois trata-se de uma cirurgia de grande porte, que detém um grau de complicações inerentes ao procedimento. “A obesidade é hoje uma das doenças mais comuns na nossa realidade. O tratamento mais eficiente e continuado para um grupo de pacientes que tem um determinado peso é a cirurgia”, afirma Meira.

Passados dois anos e quatro meses desde a cirurgia, Nilza ainda frequenta as reuniões. Durante os encontros, ela compartilha sua vivência com outros pacientes que ainda serão operados. “A gente fala das experiências e do resultado obtido”, diz. Atualmente, ela ainda recebe acompanhamento nutricional, psicológico e cardiológico por meio do Sassepe. “Hoje estou com a diabetes controlada e há mais de seis meses não faço mais uso de medicamentos”, comemora.

Além de ter reduzido o número do manequim, a professora passou a ter uma alimentação saudável e a praticar atividade física, o que ela não conseguia fazer antes por conta da obesidade. “Faço caminhada diariamente e musculação três vezes por semana. Foi uma mudança de vida radical. Arrependo-me de não ter feito a cirurgia há mais tempo”, conta Nilza, que hoje se considera uma pessoa tranquila e de vida nova.

Marconi Meira explica que não é toda pessoa que pode realizar o procedimento. “Varia de doente para doente. O obeso pode estar com uma diabetes descontrolada, uma hipertensão, uma doença articular ou coronariana. Ele

vai participando das reuniões e paralelamente vai fazendo todos os exames para estar apto a ser submetido à operação”, detalha. Segundo Meira, o paciente precisa estar o mais preparado possível para o procedimento, não só do ponto de vista físico, mas também emocional. “É uma mudança radical de programa de vida. A gente opera com o intuito de controlar a obesidade e as doenças associadas”. Atualmente, cerca de 15 pacientes participam do programa.

“Já tivemos um paciente com 290 kg. Ele ficou seis meses internado. Modificamos a dieta dele, que perdeu cerca de 40 kg, e realizamos a operação. Hoje ele perdeu quase 200 kg e está muito bem”, conta Marconi Meira. “As pessoas de classe econômica menos favorecida, principalmente, se alimentam muito mal. Comem predominantemente alimentos ricos em carboidrato, mas pobres em proteína. Eles têm desnutrição e obesidade. A gente quer com esses pacientes resgatar a qualidade de vida deles. Os resultados são muito bons”.

A obesidade está associada a riscos para a saúde devido à sua relação com várias complicações metabólicas. Em 2012, o Ministério da Saúde realizou uma pesquisa mostrando que, pela primeira vez, o percentual de pessoas com excesso de peso superou mais da metade da população brasileira. Segundo o levantamento, 51% da população (acima de 18 anos) está acima do peso ideal. Em 2006, o índice era de 43%. Entre os homens, o excesso de peso atinge 54% e entre as mulheres, 48%.



QUALIFICAÇÃO

Marconi Meira, chefe do setor de Cirurgia Geral do HSE e coordenador da Residência Médica

HSE FORMA RESIDENTES PARA ATUAR NO MERCADO

O programa de residência médica é hoje considerado a melhor forma de um médico recém-formado especializar-se em uma área da medicina. Em Pernambuco, o Hospital dos Servidores do Estado (HSE) é referência de qualidade na formação de novos profissionais, oferecendo residência em Cirurgia Geral. Além de formar três novos médicos por ano, a unidade contribui também para a produção científica graças à publicação de artigos em congressos regionais e nacionais.

“O HSE é um hospital envolvido com o ensino. Já temos vários residentes que se formaram no passado e que hoje estão prestando serviço como profissional ao hospital”, destaca o médico Marconi Meira, chefe do setor de Cirurgia Geral do HSE e coordenador da residência médica da unidade desde 2003.

Nesses últimos 12 anos, cerca de 60 trabalhos científicos de residentes do HSE foram apresentados em importantes congressos, entre eles o GastroRecife e o do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. “Sempre incentivamos o residente a participar, estimulando-o à pesquisa científica”, afirma o dr. Marconi Meira.

A residência médica no HSE dura dois anos. Os residentes atuam no atendimento ambulatorial e no bloco cirúrgico, inclusive no pré-operatório, além de realizarem atividades científicas, que são sempre executadas com o suporte de um profissional. “Nas sextas-feiras fazemos uma visita à enfermaria com todos os profissionais e os residentes. Em seguida, é feita a reunião geral. São discutidos

alguns casos e é avaliado o andamento da residência”, detalha Meira.

NUTRIÇÃO - Além da residência médica, há quatro anos o HSE também possui residência de nutrição clínica. O programa, que também tem duração de dois anos, qualifica nutricionistas para o mercado de trabalho, em especial para as necessidades do sistema público de saúde.

“A nossa residência possui um trabalho sistematizado e protocolos de atuação nutricional de ponta”, comenta a vice-coordenadora da residência, Karen Ferreira. “Nossos alunos aprendem procedimentos que nem sempre estão bem consolidados em muitos hospitais, como a Avaliação do Risco Nutricional dos pacientes”, diz.



Laura Mata fez residência de nutrição no HSE e hoje faz parte do quadro

Karen afirma que, desde seu lançamento, a residência de nutrição do HSE amadureceu bastante. “A nossa maior preocupação é possuir um método de ensino sólido e que possibilite aos nossos alunos, quando saírem do curso, atuar com eficiência em qualquer hospital ou sistema de saúde”, sublinha.



CAMPANHA

CEFOSPE REFORÇA DIREITOS GARANTIDOS AOS PORTADORES DO HIV

Preservar a dignidade e o respeito aos portadores do vírus HIV. Este é o objetivo do Centro de Formação dos Servidores Públicos de Pernambuco (Cefospe) ao criar campanha de conscientização aos direitos assegurados aos portadores de HIV estabelecidos pela Constituição brasileira. A ação, feita em parceria com a Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde, reforça o direito de todo cidadão, sem distinção, à participação em todos os aspectos à vida social.

via: sad.pe.gov.br

EXPEDIENTE

Governador:
Paulo Câmara
Vice-Governador:
Raul Henry
Secretário de Administração:
Milton Coelho

Diretor-Presidente do IRH:
André Longo Araújo de Melo
Diretor do HSE: Antonio Trindade
Jornalista responsável:
Aline Vieira Costa (DRT-PE 4633)
Redação: André Valença,
Paula Xavier, Rossane
Araújo e Thiago Lúcio
Diagramação: Thamerson de Andrade
Fotos: André Valença e arquivo IRH
Apoio Logístico: Arnaldo Melo
Divulgação: Eletrônica e Impressa
Dúvidas e sugestões:
imprensa@irh.pe.gov.br